

A PATRIA.

FOLHA DEDICADA AOS MELHORES DA PROVINCIA.

PROPRIETARIOS E REDACTORES:

Bacharel—Ayrilau Pereira da Silva e Antonio Gentil de Souza Mendes.

Theresina.—Quarta-Feira, 4.º de Março de 1871.

Labor omnia vincit.

Patria totus est ubique.

Assinaturas:

10.000 — Seis mezes. . . 6.000

Escritorio da redacção

Rua Bella, n.º 70

A PATRIA.

LEITURA

Com o mais vivo prazer publicamos a este conhecimento do publico uma obra que consideramos o pedestal de futuras prosperidades para esta provincia.

Trata-se de uma informacão que o Exm. Sr. Souza Leão acaba de enviar ao governo imperial, com relacão e uma peticão do Sr. F. Borges, gerente da companhia pernambucana e vapores, em que este Sr. requer ao dito governo um augmento de 46 contos de reis annuaes na subvencão que ora recebe, para o fim de estabelecer uma nova linha de vapores entre os servios da navegacão entre o porto de Recife e o de S. Luiz do Maranhão, com escala para a Amarracão.

As vantagens inculcaveis que resultarão para esta provincia da creacão dessa linha de vapores, são tão conhecidas de todos que ninguem duvidará de que, uma vez celebrada o contracto entre o governo geral e a companhia pernambucana, terá o Pianhy sentada um mar notavel no caminho do progresso.

A falta de communicacões rapidas entre esta provincia e as do sul, notavelmente a de Pernambuco, cujo porto é sem duvida o mais commerciante do norte do imperio, é devido principalmente o atrazo em que vivemos: porque essa falta de communicacões tem resultado termos quasi que segregados do resto do Brasil, e o nosso commercio exclusivamente engeado a praça do Maranhão, que por esta razão a conseguido monopolisacão.

Ninguem ignora os beneficios immensos que sociedades recebem do commercio: que é um dos mais poderosos agentes da civilisacão; a fonte mais ferunda das riquezas dos povos, porque, como intermediario unico e necessario para a troca dos differentes productos, o principal movel do desenvolvimento de todas as industrias.

Por outro lado, não escapa aos olhos menos espicias que esses maravilhosos resultados commercio, que causam na Inglaterra e nos Estados-Unidos a admiracão do mundo inteiro, dependem essencialmente de uma circumstancia, que é no mundo industrial, assim como no mundo politico, a causa primordial de todo bem a liberdade.

A acção que a liberdade exerce sobre as differentes industrias assemelha-se em mais de um

ponto a um rio que se solta e exerce sobre o mundo phisico como este cria e vivifica por meio do calor, elle cria e vivifica por meio da concurrença.

Assim, se quizer que uma sociedade prospere dá ao seu commercio a concurrença, tiralhe as peias, faz-o livre; ao contrario, circumscriptos os limites de suas operacões mercantis, subjugou o seu commercio. Echad as peias por onde saem os seus productos em troca de productos estranhos, ainda que lhe deixis uma porta, vedalhe o dinheiro e morrer, da mesma maneira por que morrem os corpos, os quizes se impede de respirar.

As provas desta verdade, não precisamos ir algures em cata d'ellas, temos-as entre nós mesmos. O Brasil prosperou mais de 1808 a 1821 do que de 1500 a 1808: mais em 13 annos do que em 3 seculos! Durante 3 seculos não passou de uma colonia pobre, que enriquecia a metropole, completamente desconhecida ao resto do mundo; no pequeno periodo de 13 annos constituiu-se um reino florecente e rico, mais rico, mesmo, do que sua antiga metropole!

Qual foi o Christo deste novo Lazaro? A carta regia de 28 de janeiro de 1808 (inspirada sublimemente do visconde de Cayru) que abriu os seus portos ao commercio de todas as nações! Que prova mais brilhante?

Particularisando mais, nesta provincia ainda achamos outra prova não menos evidente do que dissemos. O Pianhy, cujo territorio seria sufficiente em extensão e riqueza para a felicidade de uma nação, ainda é hoje uma das provincias mais atrasadas do imperio, em todos os sentidos.

O seu porto natural, porta natural para o estrangeiro, o seu magistoso Paraahyba, arteria immensa por onde poderiam circular livremente todas as especies de productos, suas matias seculares, ricas de preciosas madeiras, proprias para toda especie de cultura, seus campos de crear, que lhe dão neste genero a primazia entre todas as do norte do imperio, de pouco ou nada lhe têm servido, desde a nossa independencia, para a sua prosperidade e engrandecimento.

No longo periodo de meio seculo nada teramos feito; o progresso que apresentamos é todo natural; para elle em nada tem cooperado o esforço e a intelligencia do homem.

A razão d'esse lamentavel atrazo qual é senão a que enunciamos acima?

Deu-lhe o governo que se apresenta no seu contracto outra que não seja a superior absoluta em que está o nosso commercio para com a praça do Maranhão, que é o porto de maior nome do Sr. Dr. Souza Leão na informacão a que alludimos, *analogia de lo a vasa commercia, impõe aos vapores pernambucanos condicões muito onerosas, que a specialidade de seus circumstancias obriga-os a aceitar.*

O governo imperial, que tanto se enorgulha de não, que não a seu d'legal e diz e lhe que o traza a favor do prestio de sua concurrença a praça do Maranhão, e que sabe, que a concurrença é a condicão essencial da desenvolvimento do commercio, e consequentemente da prosperidade dos povos, se não quer perder de todo o direito a gratidão dos pianhyenses, deve aproveitar o ensejo que se lhe offerece de satisfazer com um pequeno sacrificio os seus votos mais fervorosos.

Antes de terminar estas linhas permitamos ao Exm. Sr. Dr. Souza Leão que lhe mandamos em nome da provincia, e especialmente em nome do commercio, o assinalado servico que a mesma de prestar-lhe, informando favoravelmente ao governo imperial a peticão alludida do gerente da companhia pernambucana de navegacão a vapor.

Es a informacão:

« Ilm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio circular do antecessor de V. Exc. de 25 de julho do anno passado, que só agora me foi possível descobrir entre muitos outros papeis e que suppunha aqui perdido, no qual se exigia desta presidencia informacões a respeito do requerimento da companhia pernambucana, em que pedio a assentado geral se dignasse renovar os contractos existentes com a mesma, concedendo-lhe um augmento de subvencão afin de duplicar as suas viagens e estender a navegacão até o porto da Amarracão, nesta provincia, e o de S. Luiz, no Maranhão, cabeme informar, que julgo attendivel a pretencão da dita companhia, pois que d'ahi provirão immensos beneficios para esta provincia, que vive como que esquelida do resto do imperio, sendo obrigada a abster-se no unico mercado do S. Luiz do Maranhão que por isso monopolisa todo a seu commercio, e impõe aos seus negociantes condicões muito onerosas, que a especialidade de suas circumstancias obriga-os a aceitar—E' exacto tudo quanto allega a companhia em seu requerimento, relativamente a extrema morosidade com que chegam a esta

provincia as noticias do Rio, pois são estas aqui recebidas com 21 e 25 dias de demora, ao passo que as da Europa, chegam ao Rio com 15 dias, diretamente, ou em 20 por via de Pernambuco, vindo a succeder, porem, que, com a navegacão das viagens da linha pernambucana até esta provincia, poderão estas ser aqui recebidas com muita prestesa sendo trasidas da Parahyba pelos vapores, que navegarão por este rio, em 4 dias pouco mais ou menos. Conviem ainda notar, que é por demais modesto o accrescimo de subvencão, que exige a mesma companhia, em compensacão das immensas vantagens que proporcionará ao commercio de todas as provincias do norte do imperio, duplicando o servico actual e estendendo a navegacão até S. Luiz do Maranhão, com escala por esta provincia, pois que por sendo actualmente dos cofres perdas a quantia de 11:166\$666 reis mensaes, ou 134 contos annualmente, obriga-se a fazer todo este servico pela importancia de 15 contos mensaes, ou 180 contos annuaes, isto é, com o pequeno augmento de 46 contos por anno.—V. Exc., que felizmente conhece as provincias do norte do imperio, pode melhor que ninguem equilar os proveitos, que resultarão para o commercio destas provincias do novo contracto proposto pela companhia pernambucana—Assim pois espero da illustracão e patriotismo, que distinguem a V. Exc., que envidará todas os seus esforços, afin de que seja realisado no mais breve espaço de tempo aquelle contracto, que será fecundo em beneficios, principalmente para esta pobre provincia, que talvez mais do que nenhuma outra precisa que o governo geral lance sobre ella as suas paternas vistas—Deus guarde a V. Exc.—Ilm. e Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, ministro e secretario de estado interino dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.—Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão.»

Publicações geraes.

Sam Raimundo Nonato.

Sr. redactor da Patria. — Há muito tempo que ouço dizer-se—ser uma falta imperdoavel das pessoas mais habilitadas deste municipio—o não haver d'entre ellas (que são mesmo poucas) uma só que se quizesse prestar a levar aos prélos de um dos periodicos da provincia—as occurren-

FOLHETIM.

VINTE HORAS DE LITEIRA.

(Por Camillo Castello-Branco.)

(Continuacão do n.º 46.)

Os olhos do desgraçado erão mimicos como as nossas: travado a dureza do cubo da enxada. Algumas vezes trabalhava na roça do malto e largou a farrama, que as mãos largarão a pelle. A gentinha fogal e da aldeia ria-se dello.

Os jornaleiros, que o vião a sua beira gemendo a cada vez que frouxa que atirava a raiz do cotão, olhavam com revez, e exultavam de ver nivalado com elle o rico dentro tempo, que lhes atirava ao chapéo com o jornal de cada semana, e lhes chamava escafeiros.

Este rir insultador era o ymagre espoljado na chaco infeliz. Pensou elle em tirar-se da vista da gente e acudir-se a trabalhar onde não chegasse luz do

Não sei como conseguia isso!... atalhei eu. Pois admira que o não saibas, sendo tu romancista! Servou Antonio Joaquim—Faz-se mineiro. Aqui um expediente simplissimo. Escondeu-se a luz do trabalho nas minas da casa do meu pai, nas minas proprias que tinham sido delle. Era uma verdadeira penitencia! Nem as horas de guerra sahir ca fora ao ar livre. Vinha à boca da busca esta: comia ao claro de algum «suspiro»

de olhar o solto, e voltava a trabalhar até que o exterior fosse mais quente que as bovas da dentro. E a tres annos d'este duro labor, enanceceu, derreou de queirou-se, em uma compaixão vel-o!

Por mais que meu pai dissesse e fizesse, não houve tir-lo das minas, nem mudar-lhe os vestidos, até se desfizerem pelos a humidade subterranea.

Nos dias santificadas, ia a mulher jantar com elle à «casa da fructa». Era um repasto de lagrimas de amarguras. Maria fallava-lhe a linguagem religiosa de minha mãe, exortava-o à paciencia, e a confiança no resposso do patria christo. O marido escutava-a silencioso, ou lhe dizia: «Que mais paciencia queres tu que eu tenha Maria?»

No inverno de 1833, João do Cabo adoeceu de febres quartãs, e cahiu na cama, quando mais não podia. A mulher ia levar-lhe os alimentos ao casebre, e a noutina voltava para nossa casa. Muitas mil obrigou-a a pernoitar ao lado do marido, e nambulou-lhe lá arruar uma cama de bonecos.

Numa d'aquellas noites, João, a tiritar de frio, pedio a Maria que lhe fizesse uma boa togneira.

—Aqui não ha lenha;—disse ella—mas eu vou lá fora a juntar uns gravatos.

—Não quero fogueira de gravatos—replicou João—Faz-me achas de alguma cousa.

—De que? Vahha-me Deus, não sei de que hei de fazer achas!

João saltou ao sobrado, a estalar os dentes, e disse: —Traz aqui a candieira, Maria, e esse pequeno ferro de monte.

A mulher apressou-se com o ferro.

—Que ves fazer?—perguntou ella.

—Arrumar uma toba.

—Vahha-te o senhor!—andou ella — Se tiras o sobrado, a burraldade fiz-te nel João!

—Deixa-me. Tanto ei de mostrar assim como assado.

Tirou com logo todo o catre de cordão em que tinha o enxergão, e escolheu a mais carenada das aladas do sobrado.

Mitou-lhe primeiro o fio da enxada nas junteiras, soltou a toba, e internou a ponta do alvito. Depois, foi deprimendo a toba até a macha a meio, porque os fortes prigos de outro lado não cederam ao repenhar do ferro. João introduziu os dentes para quebrar o restamo da toba, e sentiu nelles, uma extraordinaria impressão de frio. Removiu no quer que era, e deu. Um de um objecto lizo e polido como bito. Retirou a toba; fitou os olhos suspicados na mulher, e não proferio palavra.

—Que é?—perguntou ella, passadas segundas.

—O mulher!—bulbucou João com um gesto de louco.

—João, tu queres?... —E se fosse?... exclamou elle.

—O que?!—torceu Maria, a não querer entendel-o—Tu estás louco, homem?!—Se fosse o que?

—O dinheiro!... o dinheiro!... —Pois tu que vez?!

—Não sei, não sei... Deixa-me tomar ar... Já não tenho frio... Estou a arder... Pede a Nosso Senhor que isto não seja um engano, Maria! Resa, resa que a minha paciencia de quatro annos mereça que Deus te-nha dó de nós!...

E Maria pendurou o gancho da candieira na maçaneta do catre, e apozhou-se a respirar de mãos erguidas.

No entretanto, João bateu com a ponta da alcaprema na terra apitada pela toba, e tirou um som metalfico.

—O Senhor Jesus do Monte!—exclamou elle, e Maria ao mesmo tempo, invocou a Virgem Mãe de Jesus.

Cahiu o ferro da mão ao marido e ditatarão-se-lhe os belgos n'um tregito de riso de nentecepto. Primeiro poz as mãos sobre o peito; depois abraçou a mulher, nambulou em lagrimas, por fim, todo convulsivo, levou mão do ferro, e disse-lhe:

—Ajuda-me... que eu tenho medo de morrer de alegria!

Saltarão os pregos. Maria tirou a toba e pedaços com a força de tres homens. João afastou a leve camada de terra, que cobria dois caixotes de folha de flandres, os quizes extrahio, depois de escavar com as unhas a terra circumposta. Como cada um tinha dois palmos de comprimento sobre um de altura e outro de largura, os braços do inferno mud puchão com o grande peso dos caixotes. Maria ajudou do outro lado. Quando tirarão o segundo, virão nos caixinhos de lata pendente de uma argola do caixote; por uma corrente de metal. Abriu esta caixinha, e acharão duas chaves. Quizerão

abrir com ellas os caixotes; mas os alcapras enfiados, e as guardas das fechaduras, pararam uma casa

lado. João parou as linguetas com um tudo—de se por um; correu as correias de couro em um lado deste

dinheiro em outro. Depoz o sacco sobre os pedio em altos clamores uma desconcertada

a providencia divina.

cias mais notaveis do lugar, ou as suas mais palpantes necessidades, jazendo assim cada vez mais no olvido este infeliz termo, ja de si mesmo esquecido, e da provincia só lembrado para a arrecadação dos d'zimos! E com effeito assim é...

Essa accusação tantas vezes repetida contra aquelles Srs. em suas presenças, e sem que jamais conseguisse tiral-os da sua obstinada apathia, foi pouco a pouco acendendo em mim uma certa curiosidade ou desejo de fazer no passivo papel o meu recado, e mandal-o a um d's (reditos pe riodicos, a ver se —pregava o barro,—como pregou por 5 longuissimos annos o da liga atirado á face da nação pelo illustrado finado Marquez de Olinda, para re-crudecer a sua rançosa politica, no anno de 1832, que Deos haja para nunca mais mimosear nos com presentes taes.

Atormentado pelo influxo desse desejo sempre crescente, e ao mesmo tempo pelos reflexos da conscienciosa consciencia da minha pequenez de grandeza, apar d'uma grandeza grande de ignorancia; muitas vezes eu chegava a agarrar a penna para fazer a dita arenga, e depois de pensar por meia hora pelo menos sobre a palavra—prima que de preferencia escolhida offerecesse mais probabilidade de um seguimento seguido,—desanimado,—atrava outra vez com a penna sobre a meza, dizendo, como a raposa das uvas: essa vida de escrever para o publico — como que não assenta bem nos homens serios...

E assim permaneci no silencio até hoje, quando, movido por um desses terre-fluxos de atrevida coragem, tenho rabiscado até aqui e t's micilentas linhas, com animo decidido de as empurrar pela porta fóra em procura das honras da publicação, a exemplo dos pais que mandam seus filhos á assentarem praça de soldado raço no exercito, sob o apregnado pretexto de ganharem os dourados gallões d'uma honrosa carreira.

Mas, Sr. redactor, as mais das vezes succede que essa carreira é tão desembestada pela força do arremço dos taes pais, que o pobre filho assim atirado (por causa do grande amor, bem entendido) ás cruzezas da vida mais ingrata da sociedade, so vá encontrar parideiro — na escurissima sepultura, como temo que succeda a esta minha filha nascida de tão forcejados esforços.

Devo, porem, dizer-lhe, senhor redactor, que esta minha animação teve por principal alento —o apparecimento do seu illustrado e patrotico jornal —Patria, que, com a sua epigraphie, veio causar em mim os mesmos effeitos que produziram nos incautos guardas nacionaes os decretos da Liga no tempo da guerra.

Com effeito, desde que sahio ao prelo esse periodico, cujo nome ou titulo pre-supõe todos os predicados d'uma boa mãe —amor—condescendencia —caricia— indulgencia, e finalmente todas as predisposições de benevolencia, e sendo eu e este lugar—seus verdadeiros netos (por que as

filhas são as provincias) senti-me tão animado e disposto á arriscar este passo, como sempre se acha o illustre e talentoso Sr. conselheiro Zacarias —para galgar o poder; e tanto mais por não ser o dito periodico —echo de nenhum dos partidos chamados politicos, e sim dedicado unicamente ao interesse commum da provincia, que comprehende a lavoura, a cuja classe pertença, e d'onde me vem o legitimo nome de—roceiro—, por que assim se costuma chamar por aqui aos lavradores de acanhada esphera.

Mas, Sr. re-lactor, quantas difficuldades e embaraços quasi invenciveis não me é preciso arrostar para esta accumulacão de dous empregos tão incompativeis ?

Ehizmente, porem, esta incompatibilidade não pertence ao numero d'aquellas que servem de móla ou parafuso do jogo politico do nosso paiz, não se achando por conseguinte á disposição dos Srs. ministros de estado, para, por um aviso—avisado,—retorcerem-na ao seu modo, e me deixarem sem um dos meus: assim estou discusgado nesta parte.

Porem, como ia dizendo: com que difficuldades não luto, tropeçando em todos os passos, como um certo coronel-deputado, no seu discurso—na provincial do anno passado, ainda sempre de gatinhas nesta pretendida transformação de—lavrador em rabiscador ?

Ja de volta na carreira de uma vida sempre onerosa, tremulo — e já míope, succede que só tenho a noite para este trabalho, quando ella ja me é curta para o descanso do serviço commum durante o dia.

E não é isto ainda tudo.

Deixando mesmo de parte os embaraços da incompatibilidade natural dos dous empregos, que se houvesse aviso meu serião facilmente vencidos (isto é, se eu fosse avisado ou instruido (fica-me a falta absoluta desse aviso, que é sobre tudo—a peor péa pessivel.

E o que, com tudo, me vai ainda valendo, Sr. redactor, é—possuir um grandissimo livro velho (o mais grande que ja vi) chamado—Constancio; que por mais grande felicidade ainda, herdei de meus pais, sem me custar cousa alguma, pois que o seu estado de velhice era tal, que não mereço as honras do arrolamento, e ainda menos de um valor !

Entretanto, Sr. redactor, o meu livro é um thesouro inacabavel !...

Sim, não só o é—porque, já tendo seguramente muito mais de um seculo de idade, ainda está no serviço activo, como porque eu creio que elle é o livro universal da nossa lingua, como o Exm. conselheiro Paranaguá vê nas côres politicas do nosso paiz; de sorte que, sempre que tenho precisão de saber como se escreve alguma palavra,—vou a elle, e, sem falta nenhuma, o acho, senão da primeira vez, ao menos da segunda, terceira, ou mesmo quarta, como muitas vezes acontece; pois a tal nossa lingua é recheada de tantos vocabulos que, para se achar: o que se

quer, é tão difficil como descobrir os actos de justica da liga no meio da multidão dos outros da mesma paternidade.

E quantas vezes, Sr. redactor, nesta pequena escripturação, já não me tem o meu bom Constancio livrado de formidaveis entalacões ?...

Oh ! e quão grata que é a satisfação e allivio do remedio, que produz o seu effeito tão prompto e desejado como a leitura da carta do mesmo Exm. Paranaguá, feita na assemblea geral do anno passado, em resposta ao seu discurso e accusação—Mo reira !...

Com effeito, Sr. redactor, uma entalacão extemporanea e importuna, não é molestia que deva desejar aos outros—quem for achacado de ventosidades, pois e ella das que mais suffocão de momento; e, pois, o remedio effieaz que as dissipa promptamente, como em mim tem feito o meu veneravel Constancio, merece com toda a razão a estima e apreço em que o tenho; de sorte que, se eu fosse influencia politica, já me tinha empenhado para a creação de uma senatoria para os livros, á qual teria de certo incontestavel direito o meu querido Constancio, em quem se reune em abundancia os predicados mais principaes —tidade—sciencia—e prestimosidade, sem que seja preciso fallar na—firmeza de principios, que é garantida pelo proprio nome, e não seria jamais desmentida nos effeitos, como não o forão os prometidos pelo apellido de certo presidente que já houve nesta provincia, conhecido por—Dorea, que, se devemos acreditar no clamor publico—geral, foi na verdade a viva dôr para esta mesma provincia, durante todo o tempo em que sobre ella pesou.

Tendo sufficientemente mostrado, Sr. redactor, os justos titulos pelos quaes se faz recommendavel o meu livro, ate o ponto de merecer uma senatoria, que é o grão aspirado da magistratura, por ser o mais subido e permanente da nossa sociedade civil, ahí o deixo no repouso daquelles se chores, para tratar de outros assumptos, visto como, tendo-me arrogado o titulo de noticiador das occurrencias e necessidades deste lugar, é justamente no que ainda não toquei.

Mas por isso não mereço reprehensão alguma, e sim antes elogio, visto como nisto me pareço com os escolhidos da nação para estudarem e curarem dos seus interesses e necessidades vitaes.

Com effeito, Sr. redactor, eu já me ia inteiramente esquecendo do compromisso que tomei ao começar esta palestra: de sorte que até mesmo algumas alluões innocentes a que tenho chegado, são sempre de lugares ou pessoas extranhas a este, como sejam—a corte,—essa capital, etc., no que porém vou ainda de accordo com o procedimento dos nossos estadistas, que, como o habil piloto que não faz a mira perto do barco, e jamais dentro d'elle, vivem somente com os olhos fitados na Europa e nos Estados-Unidos da America, d'onde moldão a boa direcção dos nossos

negocios, como o alfaiate provecto—que não precisa das medidas para bem tallar um bello uniforme á moda.

Só n'um ponto de vista me acho muito descontentado do sabio exemplo daquelles senhores, e é que—elles só esquecem os seus mandatos depois de galgarem o logar aspirado; e eu já estou olvidando o meu antes de tomar posse d'elle: o que não succederia de certo se eu tivesse um escriptado—pergamimho de que tenho ouvido fallar, ou ao menos uma tal—provisão rabulista, que me dizem ser a pedra inamovivel—da sabida ladineza, e esta—esperteza activa.

Seja assim, ou não seja, o certo é—que nós os roceiros (desta vez não fallo com V. S., Sr. redactor), segundo as tradições que temos, e até mesmo algum ou outro exemplo mais de perto, que sempre confirmo aquelles,—atribuimos sempre nos ditos senhores—muita siberdora de esperlezas e actividade de ladinezas; de sorte que lhes guardamos um respeitavel—respeito de acatado acatamento, desejando sempre nos conservar afastados d'elles, para não lhes offender as suas escorregadeiras fiuras com as nossas grossas singelezas.

Passo agora, Sr. redactor, ao verdadeiro sentido do meu compromisso, isto é, as occurrencias e necessidades do lugar, pois já prevejo que V. S. franze a testa a este cumprimento tão comprido, sem que tenha eu chegado ainda ao principal assumpto; mas asseguro-lhe que não tem elle ainda comparação com a mais simples petição do grande e unico advogado que presentemente aqui temos, o Sr. capitão Antonio Lopes Castello Branco e Silva, cujo nome é apenas uma resumida amostra das suas defezas perante o jury, como já teve infelicidade de ser obrigado a ver—sendo jurado, pois de outra forma asseguro-lhe que eu não aguentaria até o fim.

Oh ! meu Deos ! é um nunca acabar !...

Eu sei de mim, que, depois de coxillar dormir e acordar por muitas vezes, ja supunha que o homem nos queria condemnar a todos, inclusive o proprio juiz de direito, á ingloria—morte de fome !...

Depois de capacitar me disto por algum tempo, atemorizado do perigo imminente em que me achava, fitei a vista, como é natural, no objecto atterrador, e vendo que já o homem suava por todos os póros do rosto, que cada vez mais se abrião com o suor continuo—esfregar o lenço, cobrei então algum animo, na esperança de que elle assim esgotada pelo suor e fallar,—morreria primeiro do que eu e os demais jurados, podendo assim por este meio salvar-se tantas vidas com o sacrificio de uma; mas elle (que ja tinha requerido e obtido a tal—provisão rabulista, como depois sube), não cahio nesta, e quando foi se sentindo per demais fraco dôo com o bastão, como se costuma dizer; e eis nos todos salvos felizmente, graças ao suor !

Neste momento vejo, Sr. redactor, que V. S. com tão bom exemplo, volve tim-

Minha mãe estava ainda a pé, com as criadas á lareira. Fitou o ouvido attentamente, e disse alvorçada: —Eu ouço gritar o João! Não lá ver o que é! As moças tiveram medo e não forão; porque o povo, romancista descabelado, inventara que as almas dos paes, fias de Maria, andavam perrando em volta da casa. Minha mãe foi chamar meu pai á cama contou-lhe que ouvia gritos, e seduziu-o caridosamente a sair com ella. Os dois velhos baterão a porta da casinha da freela, quando João estava borrifando com agua o rosto de Maria, que perlera os sentidos. Fallou rinha —mãe de fóra. Foi-lhe aberta a porta. —Que tendes vós—perguntou-lhe ella; vendo a sua pobre Maria sentada no chão, e encostada aos pés do cetro. —Temos... temos... —tartamudeou João. —Que é?!—perguntou meu pai. —Temos ali dois caixões de ouro!—exclamou o menino. —Estas douts varrido, João?—clamou meu pai. —Graças ao céu, que não estou! Vejo! Vejo! Os dois velhos virão ao lado do fosso aberto, entre dous taboas, os caixões de lata. Maria, quando recuperou o fôro, estava nos braços de quem se sem frio nem calor dali a uma hora do parizo que lhe regalava os

restos de sessenta mil cruzados, ou mais. O thesouro encontrado, restaurados os lenç, pode bem pagar outros bens de igual valia. João chamou os seis filhos para casa; tem tres a ordem: um em Coimbra; e dois na lavoura. E o mais feliz dos paes, e o mais excellent —dos homens. De vez em quando, como os filhos, entra com elles n'alguma das annas em que traballou, e conta-lhes a extenção e intensidade das agoas que lhe enbranquecerão alli os caballos. A narrativa termina sempre com estas palavras: —Meus filhos! maldito seja entre vós aquelle que jogar! IV. ROSALINDA. —Por que não fazes tu um volume deste facto?—perguntou Antonio Joaquim. —Hei-de ver se faço seis volumes, meu amigo. Teras tu muitas historias que me contar? Vê lá, meu filho. Se eu achava n'esta liteira esqueletos para os cem livros que tenciono escrever em dez annos! —E não voçes chamão esqueletos ás historias que apañão de oreilha? —E bem posto o nome, attendendo á magresa das livros que fazem!... Que historia queres tu? de dinheiro? —E sem dinheiro, servem-me todas. —Queres tu uma que succeda ha tres mezes no meu conselho? —Se duvidares vai lá sabel-o. —O homem, eu creio em ti; e, se não acreditasse,

tambem não iria informar-me. Eu dispus-te de me dar provas que o leitor me não pede a mim. —Ah! vai a historia: No tempo da invasão franceza, havia, na minha terra, uma rapariga de 17 annos, filha de uma mulher, que fabricava rosarios de osso com tal perfeição e lustro, que ainda hoje se prezam de marfim, e excedem o primor dos melhores, comprados em Roma. Rosalinda, a filha da coiteira, sahio mais imaginosa que sua mãe no fabrico das contas; fazia-as as cruzeas, flozevas-as, lavrava-as penhas, e conseguia esculpir pequenissimas imagens, sendo correctas, nautissimas admiraveis na proporção das formas. Este officio, sobre ser de portas a dentro, limpo, e de bom serviço ás almas, era muito rendoso attendendo á largateza da materia prima, sem embargo da concorrência dos cutileiros de Guimarães nos ossos de que fazião cabos para as suas já agora descreditadas ferragens. As coiteiras vivião remedeadas e alegres; fihão o seu malheiro para uma necessidade, e erão acceitadas como nenhuma das mais abastadas lavradoras. Em quanto a custumes, as moças mais honestas e morderadas fihão que estudar em Rosalinda. As suas afecções erão o culto divino, a mãe e o trabalho. Na escola distinguia-se pela reverente compostura, e tambem por assistir á missa com o seu livro. Das raparigas de sua creação só ella vingará aprender a ler, quando o abade abriu escola gratuita para ambos os sexos. Em quanto a casamento, offerecerão-se-lhe alguns de rapazes de officio, como pedreiros, feelees, carpinteiros. Rosalinda, porem, modestamente lhes cortou as espe-

ranças, allegando que era muito nova. As velhas br davas, que erão cachopas naquelle tempo, dissero que a orgulhosa coiteira mirava a mais alto, e esculdava a muito esta popular trova: Quem eu quero não me quer; Quem me quer não me faz conta. Estes dois versos navegão-lhe algum tanto os credulos no conceito dos pretendentes; mas na opinião das pessoas desprivonadas, Rosalinda, amando de pe ferre ria os morgados das primeiras casas, estava no seu direito de ser tola sem ser deslembesta. Naquelle tempo, um official do exercito francez commandado por Loison; desgarrou-se do piquete, fugado pelo tiro de das guerrilhas e cahio ferido num bosque vizinho da casa das coiteiras, e escondeo-se n'um gestal a fugir da furia carniceira do povo. Rosalinda vira do postigo do seu quarto a luta dos francezes com a coiteira, e a entrada do official no bosque. Assim que acoiteiro, e a mãe sahio a saber poudades, foi ella ao gestal, e vio gotas de sangue. Eram milhaus-se por ellas e foi dar com um gestal francez prostrado sem alentos, e ferido na fronte. O suor acoiteira convulsa ao lado do bello agonizante e levemente apoiou-lhe a mão no braço que elle tinha sobre o peito. O francez, segundo creio, abriu os olhos vio a camponeza esbelta e lembrou-se do herde de los Byron, aquelle eterno D. João, o qual revolveo á par p-las ondas, que não puderão impiedosamente comel abre os olhos expirantes, e vê a formosa filha do preta (Continúa.)

todas as suas esperanças para o meu... de certo tem razão, pois já estou suando... como o Sr. Lopes, sendo por tanto... ligado a resumir-me d'aquí por diante... mais que puder.

Comunicado.

Concorda ou não com a emenda de treze e meio mezes para doze e meio!!! Se concorda, sou patriota de chumbo; — E você sabe... em...!!!!!! — m-fim. Chamamos a atenção do Exm. Sr. presidente da provincia, em relação a um dos artigos do agitado exame para encobrir a justificação da sentença do réo Leopoldo Francisco do Nascimento. O agente do correio publico da villa das Arras do Piahy — Misseno Ferreira Passos, acha-se a tempo, d-se a elle a exercer o cargo de e-criva do jury no mesmo termo das Barras, e d'pois foi nomeado tabelião do publico, judicial e notarial, escrivão do civil, crime, orphãos e bens annexos do dito termo, interinamente, com manifesta offensa a lei, e ao serviço publico, porque alguns dos cargos, pela cumulação, não serão convenientemente desempenhados: — O agente do correio, distribue cartas nas ruas desta villa, e escreve a correição, do jury e de todos os cargos já referidos: — O agente do correio é o substituto, mas para seus impedimentos naturaes, como molestias ou doenças para casos urgentes, e não para substituir no exercicio de outros empregos iguaes ao que occupa. Barras, 21 de fevereiro de 1871.

Os milagres.

Sr. Francisco Mendes de Souza e a sua Tintura concentrada de caroba.

No jornal Patria, n. 45 de 22 do corrente, o Sr. Francisco Mendes offereceu a apreciação publica o panegirico da garrafada que vende em sua botica com a denominação de « Tintura concentrada de caroba », prescripta e preparada pelo seu official de pharmacia Hermengildo João Xavier da Silva, que repúta sufficientemente habilitado no exercicio da profissão de pharmaceutico.

Não obstante ser tal procedimento sumamente offensivo aos brios da classe a que pertencço, eu me dispensaria de responder suas proposições, si não lhe servisse de manto o attestado que fez publicar, e ao qual se refere, passado pelo Sr. Dr. Simplicio de Souza Mendes, em abono de sua pomada e pretenciosa catelinaria, cuidadosamente a ella ageitada.

Para tornar mais concisa as frases, das quaes me tenho servido em relação a sua caroba concentrada, protesto que nunca admitti a sua garrafada como uma falsificação da minha—Tintura de salsa e caroba—; pelo contrario, sempre a considereei sem nem um ponto de contacto com o meu producto; visto como o seu mixto nunca passou de uma verdadeira pomada, como a tal « Essencia maravilhosa »; porquanto, não tendo equivalente no nome que lhe dá o Sr. Mendes, só poderia ser aceita abstratamente, ou como representante do desejo que tinha de aproveitar-se da fama adquerida pelo meu preparado officinal; pescando dessa forma em aguas turvas, ajudado pela inconsciencia popular, como fez o vago mundo Champeon, em S. Gonçalo.

Não lhe fiz pois injustiça assim pronunciando-me; tanto mais porque todos sa-

bem, que nenhuma quantidade de caroba recebeu do interior, e que por seus offensivos labios muitas vezes alardiou fazer a sua carobada com as raizes da planta, que é parte desusada e imprestavel.

Além do mais, a não ser se ignorante como o Sr. Mendes na profissão, da qual apenas conhece o nome, bastaria o paladar para verificar que a sua garrafada vem a ser nada mais, nem menos do que um composto de alcaguz, salsa, as laes roiz s, carapa e uma jóia d'ose de iodureto de potassio, que lhe dá as propriedades que por si só representa este sal dissolvido n'agua.

Não admitti por semelhante razão que o Sr. Dr. Simplicio tenha abdicado a uma prova com o uso da sua « Caroba concentrada », nas affeições syphiliticas por elle mencionadas; pois é fora de toda contugencia, que em tais casos sempre foi aconselhado o iodureto de potassio em qualquer variedade de dose.

Mas, admitindo mesmo que o Sr. Mendes tivesse em sua casa todas as seis variedades de caroba, saberia distinguir entre ellas a de melhores effeitos medicatorios?

Ainda mais, saberá o Sr. Mendes e o seu official o que seja uma tintura simples ou concentrada? A resposta deve ser pela negativa, como negativos são os seus conhecimentos profissionais.

Se, pois, não sabe o que faz, não poder consciencia do facto; e menos que não admitti a absurda logica das conclusões sem premissas.

Não acredite o Sr. Francisco Mendes que a cynica licença que lhe concedeu o governo para que se immostrarie trove de envolta a sciencia pharmaceutica; não o decreto que tal lhe autorizou lhe deva dar apenas a convicção, como a mim, do estado de desmoralisação do governo que o referendou.

Em conclusao, e como solução do especie de dilema que me offereceu o Sr. Mendes, dir-lhe-hei, que, se o Sr. Dr. Simplicio não é seu amigo como reconhece, tambem não o posso considerar como meu.

Se firma o Sr. Mendes, a sua convicção, nas provas de autos, baseou-me no menos preço em que elle me tem, equiparando-me com Smc. e outros que taes, apesar de termos o mesmo berço scientifico e de devermos marchar de mãos dadas para o mesmo ponto, tendo como guia as nossas consciencias.

O attestado, pois, só prova, o que prova. Sirva o que fica dito, como resposta ao Sr. Francisco Mendes, se tanto lhe aprouver.

Theresina, 25 de fevereiro de 1871.

Eugenio Marantes de Hollanda.

REVISTA SEMANAL.

Correio de Caxias. — As noticias da guerra são de pequena importancia, e nada adiantam as que já demos em o nosso numero precedente.

Actos officinaes. — Do governo geral: — Por decretos de 4 de janeiro ultimo foram nomeados:

O juiz de direito Ludgero Gonçalves da Silva, chefe de policia da provincia de Minas-Geraes. O juiz de direito Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, chefe de policia da provincia de Santa Catharina.

O bacharel Bento Fernandes de Barros, juiz de direito da comarca de Guarapuava, de 1.ª entrancia, na provincia do Paraná.

O bacharel João Hircauo Alves Maciel, juiz de direito da comarca do Buique, de 1.ª entrancia, na provincia de Pernambuco.

O bacharel Antonio Firmo Figueira de Saboya, juiz de direito da comarca de Príncipe Imperial, de 1.ª entrancia, nesta provincia.

O Dr. José Maria Faria de Mattos, capitão cirurgião-mor do commando superior da capital da provincia do Maranhão.

Christovão Manoel Pereira Gemaque, major ajudante de ordens do commando superior dos municipios de Chaves e annexos, da provincia do Pará.

O escriptuario da secretaria do tribunal do commercio do Maranhão, Daniel Rodrigues de Sousa, official-maior da mesma secretaria.

— Por titulos de 7 de janeiro, foram nome-

dos Carlos Coelho de Magalhães Gomes e José Jaurisio de Oliveira Rocha para os lugares de praticante da thesouraria de Minas-Geraes.

— Por titulos de 14, foram nomeados: 2.º escriptuario da thesouraria desta provincia Ludislaw Benevenuto de Castro Romeno 2.º dito da de Sergipe, José Pereira Coelho.

Contractos. — Deo-se a seguinte a bordo do vapor da companhia brasileira—Arinos—chegou da Rio de Janeiro no dia 15 de janeiro ultimo.

Por volta de 1 hora da tarde, navegando o vapor a 21 a leste das ilhas de Maricá ouviu-se repentinamente um estampido a bordo e logo apoderou-se a embarcação. Era uma das peças da machina que, por seu má estado de conservação arrebentara deixando escapar todo o vapor da caldeira por uma fenda de cerca de dois metros de comprimento e duas a tres polegadas de largura. O tempo de que se possuiram os passageiros e a tripulação foi de se imaginar.

O 1.º machinista, estando em seu camarote e querendo precipitar-se para fóra, fellou com tanta infelicidade que rompeu uma arteria de um dos brigos, a qual foi dilacada pelo Sr. Dr. Gama Lobo, que ia de passagem no mesmo vapor.

O 2.º machinista assim como o immediato ficaram aquillo queimado e este ferido. Um dos passageiros, tomado de terror, quiz precipitar-se da embarcação para o convés pela macha laranja e tomou-se nos vidros. Constatamos que uma perna lhe não invalido, que iam de passagem, ficaram gravemente feridos, e estão em perigo de vida. Além destes ha mais alguns passageiros mais ou menos feridos.

Expediação de Honra. — Lê-se no Jornal da Commercio:

Ficamos occasião de ver a espada que, em nome do exercito, vai ser offerecida ao general Henriques de Barros. Sobre rapis-simos e uma peça de delicado e primoroso trabalho artistico, obra do Sr. Manoel Joaquim Valentim. A bainha é de ouro e aberta na face anterior de ar-bras e emblemas em baixo relevo que mais se destacão pelas diversas cores do ouro. Nos vidros de uma fía que se enrosca pela bainha acima estão escriptos os nomes de algumas das principaes batalhas em que o valente soldado se cobriu de gloria. Vê-se alli tambem a figura da Fama, e logo acima estão as armas do marquez em esmalte.

O punho tambem de ouro, trabalhado com muita perfeição, remata por uma cabeça de leão, enquanto um dragão alado se enrosca na guarda, cravejada de brilhantes, e tendo no centro o desenho de uma batalha, delicadamente feito sobre esmalte.

No punho, pela parte interior, está gravada, tambem em esmalte, a dedicatória — O exercito ao bravo Osorio.

O talim, igualmente de ouro sobre velludo carminado, é em si mesmo uma obra notavel. No fecho estão as armas do Brazil, circundadas de brilhantes, e todas as peças de metal, algumas ainda de ouro de varias cores, são trabalhadas com extrema delicadeza.

Levar-nos-hia muito longe uma minuciosa descripção que não osariamos tentar escrevendo de memoria. A espada vai ser, porem, exposta amanhã em casa do Sr. Costa Real, e alli melhor poderá cada qual examinal-a, pois bem o merece. O mimo é digno de quem o faz e daquella a quem se destina, e a execução faz honra ao artista, aliás já conhecido por muitos trabalhos de apurado gosto.

Fallete curiosissimo. — O Sr. D. Angel Vallejo de Miranla adido á embaixada de Hespanha em Paris, publicou agora um, e cheio de interessantes relações acerca da guerra actual.

Entre outras cousas dignas de attenção que a brochura encerra, notamos especialmente uma palestra que o seu author teve com o conde de Bismark em Versailles e á meza de jantar.

E' extensa essa conversação, em que parece terem fagido ao grande chanceller os seus pensamentos mais intimos; mas um periodico francez, que achou tambem grande interesse no escripto de que fallamos, tira da narrativa do Sr. D. Angel os pormenores mais essencialmente pittorescos, e cotejando as confissões que o Sr. de Bismark deixou escapar, cohe as seguintes declarações do ministro do rei Guilherme:

« 1.º As raças latinas estão gastas, os seus destinos acabaram; irão mingando a pouco e pouco até á extincção total.

Aos povos do norte é que pertence o futuro, e agora apenas se estreiam no papel glorioso que estão destinados a desempenhar para bem da humanidade.

A escolha de um príncipe allemão é garantia de regeneração, e o melhor meio de infiltrar nos

povos degenerados a seiva da raça germanica, moça, vigorosa, cheia de virtudes e de iniciativa.

2.º E' coisa decidida e assentada no espirito do rei o entrar se junda vez na capital entre os gloriosos veteranos que estavam com elle em 1815.

Esperamos dez annos, se for preciso, mas entraremos em Paris.

Só em Paris pode a paz ser assignada.

3.º A nossa politica deve ter por intuito reduzir a mais possivel e arruinar a França, de modo que ella fique para muito tempo incapaz de perturbar a paz geral.

4.º A vontade do rei é annexar a Prussia a Alsacia e a Lorena. S' bemos que a paz, sejam quaes forem as condições d'ella, serviria apenas de interregno. A França é vaidosa demais para nos perdoar as suas derrotas.

A nota que amanhã consentissimos em evacuar o seu territorio, sem pedir nenhuma indemnisação, nem por isso se offenderia menos o seu nome proprio, e trataria de nos provocar a outra guerra mal que pudesse.

Ocuparemos Paris e a França tanto tempo quanto for preciso.

A França já não tem exercito, e ficará sem elle por muito tempo. Os batalhões do Loire são mais rebanhos d'homens, do que tropas regulares.

5.º Quanto ás potencias neutraes, temo-as tão nossas amigas, e mo as tem a França. E depois, que-me parece que todas as nações terão EM BREVE bastante que fazer em suas proprias casas.

Succeda o que succeder, não acceptaremos nenhuma intervenção estrangeira n'uma guerra que empregarmos nos nossos.

6.º Entre nos no imperio prussiano), só existe uma vontade soberana, a do rei. Só o rei quer, porque só o rei tem direito de querer.

Por muito elevada que seja a minha posição, eu sou apenas o instrumento da sua vontade politica, assim como os generaes são os instrumentos da sua vontade militar »

ANNUNCIOS.

Rua Bella.

E' chegado, no ultimo vapor, para a casa do abaixo assignado — chá Hysson muito bom, manteiga ingleza boa, biscoutos de diversas qualidades, cerveja marca Bass — em botijas, e assim como um bom sortimento de perfumarias, bñhas finas — em pucaros de porcellana, etc., etc. Theresina, 17 de fevereiro de 1871.

José Raimundo de Vasconcellos.

Navegação á vapor.

Gerencia da companhia de navegação á vapor do Piahy, em 17 de fevereiro de 1871.

Na fundição da companhia de vapores desta provincia prepara-se com toda promptidão e para serem entregues nos dias ajustados quaesquer obras de ferraria, e de marcinaria, inclusive trabalhos de torneiro, e modeladores, garantindo-se a primazia da mão d'obra e dos materiaes empregados.

Os preços das obras previamente ajustadas serão inferiores aos de quaesquer outras officinas nesta cidade.

Nas condições expostas fazem-se tambem no mesmo estabelecimento concerto de quaesquer obras: e nella se encontra pessoal habilitado para montar engenhos, machinas, concerta-las; levantar plantas quaesquer, e bem assim obras de ferraria já promptas.

Os pagamentos são feitos ao receber-se a obra e trata-se no estabelecimento das 6 as 9 horas da manhã, e das 10 as 4 da tarde.

Nova California.

Vende-se uma casa com 3 portas e 2 janelas de frente, um armazem com 1 porta e 3 janelas de frente, ladrilhado de pedras lavradas, com prensa para ensacar algodão, e todos os mais commodos para uma casa de commercio de boa força — tudo — na esperancosa villa de São Gonçalo desta provincia — á rua do Commercio. Tendo-se

nesta cidade com o respectivo proprietario... a rua Paysandú n.º 40 e na mesma villa de S. Goncallo, com o Sr. tenente Manoel Sotero Vaz, que para isso tem os poderes necessarios.

Theresina, 22 de fevereiro de 1871.

Navegação á vapor.

Gerencia da companhia de navegação á vapor do Piauhy, em 17 de fevereiro de 1871.

No estabelecimento da fundição da companhia de navegação á vapor desta provincia, comprase taboas de cedro, baccary, pau d'arco, etc., toros das mesmas madeiras, carvão, lenha, azote de côco, sebo em rama ou derretido, e cobre velho.

Trata-se no mesmo estabelecimento das 6 ás 9 horas da manhã, e das 10 ás 4 da tarde.

Devedores de disimos.

Manoel Thomaz Ferreira, arrematante do disimo das freguezias de Theresina, do anno de 1865 á 1866, roga aos Srs. contribuintes abaixo mencionados, o obsequio de virem saldar os seus debitos para com o annunciante, visto como, no devilo tempo, o não satisfizeram á pessoa que para esse fim esteve competentemente commissionada pelo annunciante, e que percorreu o municipio tratando de fazer effectivo o recebimento dos referidos disimos.

Para facilitar aos mesmos Srs. contribuintes o pagamento do que se achão a dever o annunciante incumbio ao Sr. capitão Miguel de Souza Borges Leal Castello Branco, em Theresina, da cobrança dos mencionados debitos; convido igualmente prever a s. pred. s. Srs., de que estão sug. i. c. s., alem da importancia dos disimos, o pagamento do premio respectivo, como dispõe a lei que trata desta materia.

- 1—Ama J. da Cunha, fazenda «Atalho»—deve 52600.
2—A. Alves Pereira, fazenda «Conceição»—deve um novillo.
3—Bellarmino José Neponoceno, fazenda «Sob-a-linha»—deve trez novillos.
4—Caetano Pereira da Cruz, fazenda «San-a-Barbora»—deve 3.200.
5—D. m. ngos G. Pedreira, fazendas—«Fazendinha» e «Salobro»—deve seis novillos.
6—Damaso José da Costa, fazenda «S. Cruz»—deve 3.266.
7—Dionisio José Leal, fazenda «Sacco»—deve 11.200.
8—Francisco de Souza Mendes, fazenda «S. Francisco»—deve 4.000.
9—Florencio Alves de F. Mendes, fazenda «Humildes»—1 novillo.
10—Francisca Malvina Castello Branco, fazenda «Boa Esperança»—deve—4.000.
11—José da Costa Oliveira, fazenda «Olho d'agua»—deve 3.200.
12—Joiquim Candido de Carvalho, fazenda «Bom principio»—deve 4 novillos.
13—José Gonçalves Pedreira, fazenda «Fazendinha»—deve 4 novillos.
14—Jo é dos Santos Barbosa, fazenda «Bim nome»—5.600.
15—Luiza Pereira de França, fazenda «Agua boa»—9.600.
16—Luiz de Souza Leão, fazenda «Bom nome»—deve—12330.
17—Maria Jaquina de Araujo, fazenda «Umbuseiro»—deve 42000.
18—Maria Josepha de Jesus, fazenda «Santa Cruz»—deve um novillo e 82000 reis.
19—Manoel Joaquim de Oliveira, fazenda «Agua branca»—deve 52666.
20—Marcellino Gonçalves Pedreira, ou seus herdeiros, fazenda «Alegre»—deve dois novillos.
21—Nicolao Alves Ferreira, por seu filho, fazenda «Agua branca»—deve—42 reis.
22—Raimundo José Leal, «Olho d'agua»—deve 82000.
23—Raimundo Marcellino da Silva, ou seus herdeiros, fazenda «Prata»—deve 62100.

- 21—Raimundo Pessoa Cabral, fazenda «Santo Antonio»—deve reis 43800
25—Sebastião Pereira Lopes, fazenda «Bom Jardim»—deve dois novillos.
26—Torquata, tutelada de Maria Josepha de Jesus, fazenda «Santa Cruz»—42.
27—Torquato José Albano, fazenda «S. Cruz»—42000.
28—Ulysses J. de Aguiar, «Caruathiba»—deve um novillo.
29—Umbalina Maria Pessoa, fazenda «Santo Antonio»—deve 42000.
O annunciante confia que os Srs. acima mencionados satisfirão promptamente o seu pedido.

D. Henriqueta Rosa Castello Branco Fortes, viuva do capitão Antonio Fortes Bastamante Sá e Meneses, faz sciente, por meio deste, ao Sr. collector da cidade da Parnahyba, que não tem gado algum vaccum, cavallar ou muar, nas fazendas—Sacco de S. Francisco.—Vermelha, e Aldéa, por ter pertencido só a seus filhos, o que havia nestas fazendas, ficando-lhe semente e que existia na fazenda—Santo Antonio.
Bom Jardim, 20 de dezembro de 1870.

Rua Paysandú.

Atenção.

Na quitanda do Braguinha vende-se os generos seguintes por preços muito diminuto só para apurar dinheiro.

- Figos em latas.
Passas novas.
Massinhas para sopa.
Manteiga inglesa muito boa.
B. scout's ABC em latas.
D. t. s. Crakuel, Mixed, S.
Sodas novas em latas.
Charutos da Bahia Lyricos, Suspiros, Opera, e Paraguassuanos.
Cigarros peitoraes e amarellus.
Peixe em latas.
Sardinhas ».
Azeitonas » e barris.
Cerveja branca Bass.
Genebra em botijas.
D. t. em frasquinhas.
Vinho do Porto em garrafas.
Dito Vermouth ».
Dito Bordeaux ».
Dito de Lisboa e hespanhol.
Chá Hyson—muito bom.
Póce de marmellada—em latas.
Dito de goiaba ».
Vellas stearinias—libra a 900 reis.
Kerosene.
Arroz pilado do Maranhão.
Farinha d'agua amarella.
Vidros de extractos de diversos gostos.
Pomada de familia—lata 240 reis.
Cosmeticos—muito fino—grandes e pequenos.
Agua divina.
Pomada em vidros—a 500 reis.
Escovas com espelhos—para cavallo.
Tinta violeta—em botijas.
Papel marca pequena dourado.
Envelopes de porcellana.
Baralhos de cartas—fino—dourados.
Brincos phantazia para senhora—par 42000 reis.
Voltas douradas de aljefar—para as mesmas.
Boneclas pequenas choronas.
Louça de varias qualidades.
E há sempre neste estabelecimento completo sortimento de generos de estivas e muudezas.
—Ver para crer—
CHEGUEM
FREGUEZES.
26—fevereiro—1871.

Companhia de serraria á vapor.

Não tendo logar a reunião da assembléa geral no dia 26 do expirante por falta de muitos senhores accionistas, a directoria

convida de novo aos mesmos senhores para se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 5 de março proximo as 5 horas da tarde, em casa da residencia do Sr. Dr. Francisco Martins da Fonseca.

Theresina, 28 de fevereiro de 1871.

Firmino Alves dos Santos.—P.
Francisco Martins da Fonseca.—S.

ADVOGADO

O bacharel Agésilau Pereira da Silva tem aberto o seu escriptorio de advocacia á rua Bella n.º 39, onde podera ser procurado a qualquer hora para os misteres de sua profissão.

AULA PARTICULAR.

Francisco Gonçalves Meirelles, propõe-se a abrir do 1.º de março vindouro em diante, uma aula de ensino primario, das 9 horas da manhã as 2 da tarde, em todos os dias uteis, na casa de sua residencia, rua da Gloria n.º 29.

O annunciante garante zelo e soll. citude no desempenho de seu magisterio afim de corresponder a confiança que lhe for depositada.

Em algum impedimento imprevisto, será o annunciante substituido por seu filho, estudante no lyceu desta cidade, onde goza de boa fama em seus estudos perante os respectivos lentes.

Serão tambem admittidas na mesma aula algumas meninas, visto ser o annunciante casado, e ter uma filha moça que debaixo de suas vistas dirija com proveito essa secção que será segregada da outra. São aceitos á alumnos pobres de ambos os sexos independentes de paga.

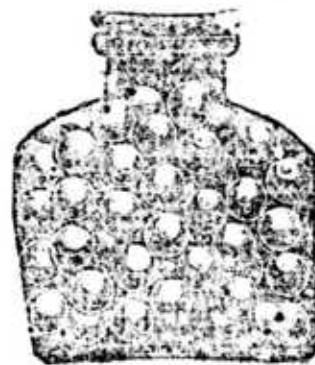
Preço geral 32000 reis por mez.
Theresina, 24 de fevereiro de 1871.

ADVOGADO.

O bacharel Polydoro Cesar Burlamaque tem aberto o seu escriptorio de advocacia á rua Grande n.º 12.—e encarrega-se de qualquer causa tendente a sua profissão, dentro ou fóra da capital.

As Pilulas vegetaes

ASSUCARADAS



DE BRISTOL.

Não contem calomelanos, nem nenhum outro mineral.

A grande necessidade e falta de um cathartico ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recomendar as Pilulas Vegetaes Assucaradas de Bristol, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra dentro em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes; tornando-a em um perfeito, seguro e agradável cathartico de familia. Este remedio, não é composto d'essas drogas ordinariamente usadas na composição d'essas outras pilulas, que por ahí se vendem; mas sim, são preparadas com

as mais finas e superior qualidade de raiz medicinaes, herbas e plantas, depois de se ver quimicamente extrahido e separado principios activos, ou aquellas partes que contem o verdadeiro valor medicinal; d'aquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituídas da menor virtude. Entre estes agentes activos, ou ingredientes especificos, podemos nomear a podophelin, a qual, segundo a experiencia tem demonstrado, possui o poder o mais maravilhoso possivel sobre as turgões do figado, assim como sobre todas as turgões biliosas. Isto, de combinação com leoptandrin e mais alguns extractos vegetaes de drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso multissimo superior á qualquer outra medicina da mesma natureza, que jamais foi apresentado ao publico. As Pilulas Vegetaes Assucaradas de Bristol, acham-se-lhe ser um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz para a cura de molestias, taes como seja as seguintes:

Dyspepsia ou indigestão; adstringencia ou prisão do ventre habitual; azia do estomago; flatulencia; perda do appetite; estomago sujeito a hydropisia dos membros ou do corpo; affecção do figado; ictericia; hemorrhoidas; máo h. h. e irregularidades do sexo feminino; dores de cabeça, etc.

Em todas as molestias que derivão a sua origem da massa do sangue, a Salsaparilla de Bristol é o melhor de todos os purificadores; devera ser tomado conjunctamente com as pilulas, pois que estas duas medicinas tendo sido expressamente preparadas para obtermos de harmonia uma com a outra; quando fielmente assim se faz não nos resta a menor duvida em dizer que no maior numero dos casos, podemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto é, quando o doente não se ache já n'um estado muito além dos recursos humanos.

Acha-se á venda no estabelecimento de—Francisco Mendes de Souza,—Theresina,—rua Grande n.º 31.

Gerencia

da companhia de navegação a vapor do Piauhy, em 2 de março de 1871.

Pela gerencia se faz publico que o vapor «Paranaguá» partirá no dia 4 do corrente as 4 horas da tarde, recebendo cargas até o dia 4 as 12 horas, e passageiros somente até as 12 horas da tarde do mesmo dia.

O gerente,

Deolindo Mendes da Silva Moura.

No dia 1.º do corrente, desapparecerão do logar—Santa Luz—distante desta cidade 5 leguas, pouco mais ou menos, dois escravos de propriedade do abaixo assignado, sendo um de nome Bibiano, creoulo, com 35 annos de idade pouco mais ou menos, cabellos pretos carapinha, estatura regular, cheio do corpo, tendo ambos os dedos grandes dos pés um pouco tortos, e o outro de nome Cypriano, cabra, com 24 annos de idade pouco mais ou menos, estatura regular, cabellos carapinha de côr um tanto ruiva;—consta que passarão o rio Parnahyba, no porto desta capital, no mesmo dia 1.º; por isso quem os apresentar ao abaixo assignado, será bem gratificado.

Theresina, 25 de janeiro de 1871.

Ignacio Victorino de Assumpção.

Do abaixo assignado fugiu em dias do corrente mez o seu escravo de nome Jordão, cujos signaes caracteristicos são os seguintes: baixo, côr fula, pouca barba, pernas finas, conta 30 á 35 annos de idade, já tem alguns cabellos brancos, mãos e pés pequenos, possui dentes, &c.

A pessoa, que o capturar, promette o annunciante gratificar generosamente; podendo entender-se, na cidade de Theresina com os Srs. major Olegario Rios e Dr. Augusto Colin, e na cidade de Caxias com os Srs. tenente-coronel Sigisnando de Moura e Raimundo Cruz da Silva Rios.
S. Luiz, 16 de fevereiro de 1871.

Antonio Joaquim da Silva Rios.